



Revista

# São Judas

ANO X – Nº 131 – MAIO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,  
vamos à Igreja, Casa da Misericórdia!***



## Foto do mês:

**COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA, NA PARÓQUIA CRISTO REI, CEB LIGADA AO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU.**

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Maio/2023 (edição número 131) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

#### EXPEDIENTE

**Reitor:** Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

**Vice-Reitor:** Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

**Diretor:** Pe. Said Mamud,scj

**Editora-Jornalista:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

**Conselho Editorial:** Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

**Capa:** Daniel Ramos

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj

**Design e Diagramação:** Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

**Fotos:** Arquivo Santuário SJT

#### Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP  
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

## SUMÁRIO

### 04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Semana Santa e Tempo Pascal nas Redes Sociais

### 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Maria: Mãe da Esperança, com a Irmã Maria Penha da Cruz, PMMI

### 08 PENSE NISSO

Enfrentar os desafios da vida

### 09 SAÚDE E EQUILÍBRIO

Mãe: força armada de Deus!

### 11 CURIOSIDADES DA FÉ

Qual o sentido da vela na religião católica?

### 12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santo Atanásio, mestre na fé

### 14 SANTUÁRIO EM FOCO

Campanha 25 toneladas

### 16 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

A questão contemporânea do aborto e os desafios à Vida Cristã

### 20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu vamos à Igreja, Casa da Misericórdia (cf. Lc 6, 36)

### 22 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Atenção Devotos e Dizimistas

### 23 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Enroladinho de Salsicha

### 24 RECOMENDAMOS

30 dias caminhando nas virtudes de Maria

### 25 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Maria, A MULHER PERFEITA

### 27 NO CORAÇÃO DE JESUS

O que é o “Ecce Ancilla”?

### 28 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Maria, a pequena

### 29 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos ajudar São Judinhas a encontrar Nossa Senhora?



# AMADOS COM AMOR DE MÃE, DESENVOLVEMOS A CAPACIDADE DE SERMOS MISERICORDIOSOS!

Em maio destacamos o Santuário como “Casa da Misericórdia” (Lc 6,36), com o lema: “Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à igreja, casa da misericórdia”. Com esta oração estamos abrindo o mês dedicado a Nossa Senhora, mês que será marcado pela subida de Jesus ao encontro do Pai (Ascensão do Senhor), pela nossa necessidade de mantermo-nos unidos como cristãos e pela chegada dos dons do Espírito Santo, em Pentecostes. Vivenciamos o Tempo Pascal e com ele a alegria de perceber que nossa vida não termina com a morte, mas que a morte passou a ser, em Jesus Cristo, uma passagem para a vida eterna.

As condições para que consigamos perseverar na vida nos são dadas pela intercessão de Nossa Senhora, dos dons do Espírito Santo e do testemunho de muitos santos, santas e mártires que, ao se manterem unidos, entregaram suas vidas, como fez o próprio Cristo, em sua missão de viver e morrer para redimir a humanidade.

Nossa Senhora é um ponto de referência neste mês de maio e, como Casa de Devção, nosso Santuário destaca especialmente Maria, pois como mãe de Jesus, participou de sua missão. Na cruz Jesus, com um grande gesto de misericórdia, entregou sua mãe como nossa mãe e, dessa forma, podemos contar com sua intercessão e exemplo.

O segundo domingo do mês é dedicado às mães e devemos reconhecer em cada mãe a presença e o cuidado amoroso de Deus. Refletir sobre a importância de Maria na vida de Jesus, nos fará bem e dará elementos para compreendermos o quanto a humanidade precisa do cuidado materno. Este cuidado justifica o gesto de Jesus de entregar a humanidade aos cuidados de sua mãe. Amados com amor de mãe, desenvolvemos a capacidade de sermos misericordiosos. Nosso padroeiro era consanguíneo de Jesus e, por isso, é importante uma reflexão sobre sua

presença na vida da Virgem Maria.

Dentro das festividades do Jubileu de Prata do Santuário vivemos as riquezas espirituais da aquisição de Indulgência Plenária e a riqueza da caridade expressa na campanha das 25 toneladas de alimentos para a nossa Obra Social São Judas Tadeu. Este é o nosso gesto concreto, neste ano do Jubileu de Prata e as famílias assistidas por nossa Obra Social agradecem a ajuda. Vamos juntos favorecer uma sociedade mais justa e fraterna, pois somente seremos cristãos quando vivermos a comunhão nos bens espirituais e materiais. Muito obrigado a todos que estão contribuindo e que, por intercessão de São Judas Tadeu, a graça dos dons do Espírito Santo os sustente nos desafios do dia a dia.

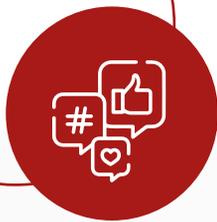
Concluo desejando a todos uma busca constante pela unidade, pois a mesma só pode ser construída com a presença constante do Espírito Santo. Um santo e abençoado mês de Nossa Senhora e da chegada do Espírito Santo em Pentecostes. Venha ao nosso Santuário e, se estiver impossibilitado de vir, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe-vos em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



**Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj**

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



# SÃO JUDAS E VOCÊ

## SEMANA SANTA E TEMPO PASCAL NAS REDES SOCIAIS

A Semana Santa e o início do Tempo Pascal foram bem movimentados no Santuário São Judas Tadeu, e tudo foi registrado e postado nas nossas redes sociais.

Veja abaixo o nosso ranking com os 5 posts que possuíram mais alcance e curtidas.



### 1º Domingo da Misericórdia

Alcance: 8.712  
Curtidas: 454



### 2º Domingo de Ramos:

Alcance: 5.207  
Curtidas: 1.228



### 3º Feliz Páscoa

Alcance: 4.541  
Curtidas: 310



### 4º Missa Vespertina da Ceia do Senhor

Alcance: 4.523  
Curtidas: 196



### 5º Encenação da Paixão de Cristo através do Grupo Vivarte

Alcance: 4.135  
Curtidas: 354



Colaboração de Lillian Cristina Magalhães

## ACOMPANHE O SANTUÁRIO NAS REDES SOCIAIS



@saojudastadeusp



@saojudastadeusp



@saojudastadeusp



@SantuarioSaoJudasTadeu



Luz da Fé



---

### ***Maria: Mãe da Esperança!***

***Irmã Maria Penha da Cruz, PMMI  
(Pequenas Missionárias de Maria Imaculada)***

---

#### **Irmã, fale sobre o seu nome, irmã Maria Penha da Cruz, é um nome muito profundo, né?**

É meu nome de batismo. Na vida religiosa a gente pode mudar o nome de batismo, mas eu o mantive. Hoje eu fico analisando o quão forte meu nome é. Maria sempre foi uma presença muito forte na minha família, que é mineira extremamente católica e mariana. Todas as mulheres trazem no nome Maria por causa da Virgem Maria. E depois Penha é pedra, rochedo, símbolo de fortaleza, quer dizer tem uma missão ali, tem uma proposta de vida, um projeto de vida no nome. E mais tarde eu fui entender o quão forte era meu nome. O sobrenome: da Cruz, quer dizer a cruz sempre foi algo que me encanta pelas lições que dela emana. Então eu vivo à sombra dessa cruz e ela protege a minha família. Essa cruz tem um significado muito forte pra mim, não só por estar no nome, mas na vida. Eu tenho uma cruz na vida, mas eu ando à sombra dessa cruz na qual eu fui salva. Então pra mim, é prova do amor de Deus, eu ter o símbolo da nossa redenção no nome. Sou muito feliz e gosto muito do meu nome. Acho que é um apelo de Deus, sinal de já ter no plano dele a minha consagração. Eu não seria feliz noutro caminho, em outra vivência.

#### **Maria é um grande exemplo de força, de resiliência, de serviço e humildade para todos nós. Como as características de Maria de Nazaré podem ser vistas no seu cotidiano, na sua vida?**

Maria se escondeu atrás do serviço, com grandiosidade, na pessoa do seu filho Jesus: no silêncio, abnegação, entrega, na doação constante, e fez isso de Belém até a cruz. E continua fazendo isso na pessoa dos discípulos e hoje por nós, que somos seguidores e discípulos do seu filho. Maria é esse exemplo de silêncio, de escondimento, de entrega no serviço a Deus, de um discípulo perfeito e muito de perto. Porque qual ser humano conviveu no mesmo teto com Deus? Só ela. Então ela me ensina que a proximidade com a pessoa do Cristo é que modela a gente. Essa convivência que a mãe me convida a ter com o Cristo, é para dizer sim a Ele. Hoje o mundo precisa ver Jesus em nós e isso só se dará quando tivermos essa comunhão intensa com Ele. Preciso cuidar do Deus que mora em mim e Ele precisa aparecer em mim. Maria foi perfeita na obediência, porque quando Deus lhe propôs um projeto, ela já tinha os seus, como judia, tinha planos de casar, ter uma família. Quando Deus fez a proposta através do anjo, de ser Mãe do Salvador, em momento algum Maria hesitou em trocar os seus planos pelos de Deus. Foi um “sim” imediato, pois ela não fez Deus esperar. O que era dela ficou em segundo plano e o que foi de Deus assumiu de forma definitiva o primeiro lugar na sua vida. Nem sempre é fácil a gente colocar a vontade de Deus em primeiro lugar na nossa vida. Então essa obediência pronta também é uma lição dessa mulher de Nazaré. Então, Nossa Senhora nos ensina que a obediên-



cia a Deus é o que vai nos fazer merecer também estar um dia com ela, ao lado do seu filho, no Paraíso.

### **Maria passou por diversas situações desafiadoras durante sua vida na terra. Como podemos aprender com ela, lidar com as nossas situações difíceis?**

A vida de Maria foi difícil do começo ao fim; não teve mais ou menos.

Quando Maria engravidou por obra e graça do Espírito Santo, ali já começou a dificuldade, o medo e a morte já rondaram sua vida. Contar para José... a fuga para o Egito com o menino ameaçado de morte. Depois o filho adulto na missão... A vida de Maria foi de muito sofrimento. Essas batalhas eram como instrumentos da mão de Deus burilando essa mulher, tirando dela tudo aquilo que fosse humano, tudo que não parecesse com Deus. Ela foi sendo forjada pelo sofrimento. Foi menosprezada pelo povo, como simples Maria, mãe daquele rapaz que se fazia Deus. E Maria nunca se entregou a esse sofrimento, mas fez dele um trampolim, uma escada para se jogar para o interior de Deus. Perto de Deus não tem derrota. Isso Maria entendeu. O sofrimento que Maria passou me ensina que as coisas difíceis que eu vivo têm que ser oportunidades, têm que me jogar para Deus, têm que me melhorar. Para quem sabe aproveitar, o sofrimento não é negativo, mas transformador. Maria sempre se manteve muito ereta, firme, mesmo quando seu filho foi crucificado. Era plena fé ali. Porque quando começou sua missão, lá na Anunciação, ela fez perguntas ao anjo, pois precisava fazer uma trilha de crescimento na fé. Na cruz, ela não fez perguntas. Maria era pleno silêncio. A fé nos coloca em silêncio diante da vontade de Deus. E ela sabia que o Deus dela era o Deus do impossível porque o anjo tinha dito isso para ela. Nada a derrubou. E Maria teve um mérito para isso: cooperou com a graça que Deus derramou sobre ela.

### **Quantas mães enfrentam suas dores e Maria pode ser um suporte, pode ser um alento, né?**

Com certeza até por causa da experiência dela como mãe, ela entende mais do que ninguém as mães. Então mãe que vai à mãe não fica sem resposta, de forma alguma. Ela faz com certeza o possível e o impossível para ajudar essas mães.

### **Você tem alguma experiência com Maria dentro da sua família?**

Eu devia ter sete, oito anos. É uma experiência muito forte na minha família, que sempre teve muita devoção a Nossa Senhora. Meu pai bebia quando a gente era pequeno; não demais, mas meu pai bebia. E nós, eu e minhas irmãs, não gostávamos. A gente achava que a pinga de certa forma iria diminuir os anos de vida dele. E a gente não queria perder esse pai que a gente amava tanto. O papai trabalhava muito na roça o dia inteiro e de tarde ele ia com os amigos no boteco e voltava bêbado. Ele gostava de contar a história da Bíblia para nós e quando ele bebia não contava. Então, fomos sentindo falta da evangelização dele. E todo dia às 18 horas a gente se reunia aos pés da imagem de Nossa Senhora Aparecida, a criançada toda com a mamãe para rezar o terço. Um dia minha mãe falou assim: “Crianças, se a gente, ajoelhada, rezar o terço pedindo a Nossa Senhora para o pai parar de beber, ela vai nos dar essa graça”. Quando a mamãe falou que Nossa Senhora ia fazer nosso pai parar de beber, para nós seria naquele mesmo dia. E perguntei: “É hoje, mãe, que se nós rezarmos ela vai tirar a pinga dele?” Minha mãe falou que sim. Então, porque pedimos uma coisa muito grande, decidimos rezar de joelhos. A gente foi ao quintal, pegou uma flor, pôs aos pés de Nossa Senhora e rezou o terço de joelhos. E quando acabou o terço, falamos: “Mãe, é hoje que o papai vai parar de beber?” E mamãe respondeu: “É hoje que Nossa Senhora vai curar seu pai”. Naquele dia, ao final do terço, o papai entrou em casa. Voltou da roça depressa. E mamãe mandou as crianças irem para o quarto. A gente queria saber por que ele voltou tão depressa do trabalho? Papai olhou para a imagem de Nossa Senhora, tirou o boné, se inclinou e falou assim: “Zezé chama os meninos!” O nome da minha mãe é Maria José. Aí nem precisava chamar. A gente já estava ali



## SÃO JUDAS ENTREVISTA

### O sofrimento fez parte da vida de Maria, mas ela é essa mulher que nos ajuda a manter a esperança, ainda hoje?

olhando, entramos na sala e cada um pulara no ombro, no colo, se pendurava no papai, que a gente amava muito. Ele era uma figura forte e boa pra nós. Aí quando o papai tirou o chapéu, ajoelhou-se diante da imagem, nem sabia que tínhamos rezado por ele de joelhos... Ele ajoelhou-se e falou: “Zezé, a partir de hoje eu nunca mais vou pôr uma gota de pinga na minha boca!”. E minha mãe tinha falado: “É hoje que Nossa Senhora vai curar seu pai!” E nós, crianças, acreditamos. A mamãe, eu acho que não tinha noção da grandeza da palavra dela. E nunca mais papai bebeu. Então a cura foi tão verdadeira, tão forte que ele permaneceu livre. Ele ia ao boteco só para bater papo, voltava saudável para casa. Então, eu tiro disso duas lições: que a oração de mãe e de criança é imbatível e que as famílias devem aprender a pôr as crianças pra rezar e pedir graças. Jesus escuta! Oração de mãe e de criança dobra o Coração de Deus, dobra o coração da mãe dele, dobram os céus.

### Irmã, que história linda. E seu pai, vocês contaram pra ele que vocês rezaram ali ou não?

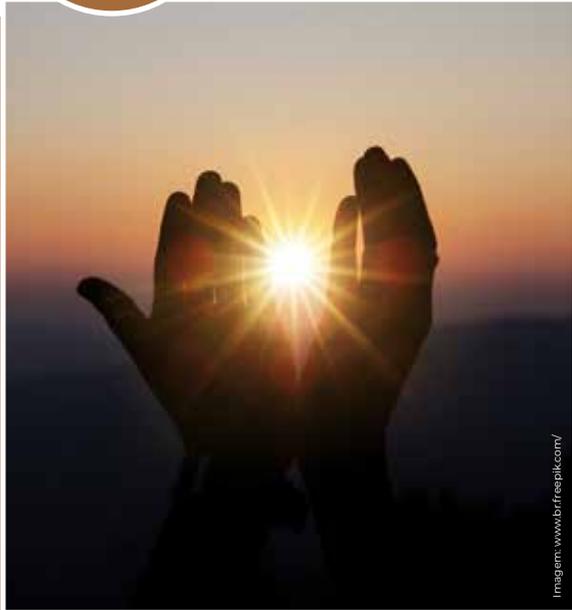
Eu não lembro porque era muito pequena. Minha alegria é que ele nunca mais bebeu. Eu conto essa história porque é uma satisfação tão grande saber que Nossa Senhora entrou na minha casa para curar a nossa família... Que de certa forma a família toda sofre quando alguém tem um vício. De certa forma, Deus cuidou de todos nós fazendo isso pelo meu pai. Então com essa experiência, eu digo que as mães não devem desistir de rezar. Vocês têm um poder nas mãos, pela prece que vocês elevam ao céu. E as crianças com a sua pureza. Quando as famílias me pedem oração eu pergunto se tem criança em casa? Então, digo para rezarem com as crianças. Digam para as crianças pedirem essa graça a Nossa Senhora. As crianças façam essa oferta do sofrimento, dessa luta... Põe na mão da criança que isso não tem como Deus não pegar, é puro. É puro quem está dando, é puro quem está fazendo a mediação.

Para as pessoas do seu convívio, Maria cumpre o mesmo papel, de ser a “mulher da esperança”. A graça de que ela é cheia, ela derrama sobre aqueles que dela se aproximam. Está lá, é só chegar e receber. O que a gente precisa, está na mão dela. Com a graça cheia de Deus, está disponível para mim, para você... Maria não fez Deus esperar e não brincou com a graça. E derrama essa graça sobre cada um que quiser aproximar-se dela. Basta buscar. Está lá. O milagre da cura do meu pai estava na mão dela. Talvez um milagre que tanto você espera, esteja na mão dela; só tem que chegar e buscar, porque ela é “cheia de graça”. Ela continua nos falando ao ouvido, ao coração, nos falando e ensinando: “Fazei tudo o que Jesus lhes disser” nos lembrando que para Deus nada é impossível. Isso o anjo lhe falou, ela acreditou e viveu acreditando. Essa mulher da esperança que viveu num tempo de tanta dificuldade, de tantas razões para não ter esperança, manteve a esperança e o nosso contexto de hoje não difere tanto. Nossa Senhora que manteve a esperança em Deus, hoje nos ensina e nos convida a manter a esperança em Deus. Nesse tempo de distanciamento de Deus, de “tirar” Deus de tudo, Maria vai dizer para nós que é preciso manter a esperança, que tem solução. Pois ela viveu a esperança num tempo em que tudo parecia desesperador. Hoje com tantas situações que a gente vê nas mídias sociais, Nossa Senhora vem nos dizer para mantermos a esperança porque Deus é Deus desse mundo, o criou e não o abandonou e que para Ele nada é impossível. Olhe pra Maria, escute Maria, aproxime da pessoa de Maria para não perder a esperança, mesmo vendo tantas coisas que de certa forma entristecem.

---

**Entrevista concedida ao Pe. Said, Mamud,scj na Central Semana Santa 2023 em 04 de abril. Você pode ver a entrevista na íntegra no Youtube: @SantuárioSaoJudasTadeu**

---



# ENFRENTAR OS DESAFIOS DA VIDA

É importante manter a fé e a confiança em Deus. Devemos acreditar que tudo acontece por uma razão e que os desafios são parte de nossa jornada em direção ao crescimento e ao autoaperfeiçoamento.

Uma das melhores maneiras de superar as dificuldades é manter-se positivo e concentrar-se nas soluções e não nos problemas. Ao fazer isso, podemos encontrar maneiras criativas e eficazes de enfrentar os obstáculos e encontrar uma saída. Devemos nos lembrar de que nada é impossível se nos concentrarmos nisso e tivermos sempre Deus como nosso apoio, suporte e fundamento.

É igualmente importante buscar o apoio da família, amigos e profissionais quando estamos enfrentando momentos difíceis. Compartilhar nossos sentimentos e pensamentos com nossos entes queridos pode ajudar a aliviar o fardo e nos fazer sentir menos sozinhos. Buscar ajuda profissional também pode proporcionar valiosos *insights* e orientação para superar os obstáculos.

Finalmente, devemos sempre lembrar que não estamos sozinhos nesta jornada.

Há milhões de pessoas ao redor do mundo que enfrentam desafios semelhantes e podemos nos inspirar em suas histórias de sucesso e superação.

A rescisão e a determinação são fundamentais para superar as dificuldades. É importante estabelecer metas e trabalhar para alcançá-las com dedicação e trabalho duro. Às vezes é necessário pedir ajuda, e é importante alcançar a família, amigos, ou mesmo apoio profissional quando necessário. A oração também é uma ferramenta poderosa, que nos permite explorar um poder superior para orientação e força. Lembre-se que cada dificuldade enfrentada é uma oportunidade de crescimento e aprendizado, e com determinação e esperança, podemos superar qualquer desafio que a vida nos apresenta. Um passo importante para superar as dificuldades é aceitar que haverá obstáculos e reveses ao longo do caminho. Ninguém tem uma jornada perfeitamente tranquila pela vida, e é importante ser realista quanto aos desafios que vamos enfrentar.

Também pode ser útil buscar o apoio de outros. Seja um amigo, familiar ou terapeuta profissional, ter alguém com quem conversar pode fazer uma grande diferença em nossa capacidade de lidar com as dificuldades.

Além disso, é importante permanecer positivo e concentrar-se nas coisas que podemos controlar. Embora nem sempre possamos controlar as circunstâncias externas ou as ações de outras pessoas, podemos controlar nossos próprios pensamentos e reações. Ao nos concentrarmos no positivo, podemos manter um senso de esperança e motivação, mesmo em face dos desafios.

Por fim, devemos lembrar que Deus está sempre conosco, mesmo em nossos momentos mais sombrios. Voltando à nossa fé, orando e buscando conforto no amor de Deus, podemos encontrar a força e a resiliência para superar qualquer dificuldade.



### Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



# Mãe:

## FORÇA ARMADA DE DEUS!

***“Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, pois o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor.” (Lc 1,48)***

A menina simples e humilde de Nazaré se transformou na mulher guerreira de todas as gerações futuras! Ao dizer sim ao projeto salvífico do Senhor, ela se transforma na mulher que, pela força de Deus, que está com ela, que está nela, auxilia no resgate da humanidade através da Encarnação de Seu Filho Jesus! A partir daí, Deus opera grandes transformações.

Deus tinha ouvido o clamor do seu povo e convocou seu exército de libertação: começando pela mãe! M-A-E: Marinha, Aero-náutica e Exército; a força armada de Deus! Maria proclama a vitória dos crucificados em seu cântico Magnificat, quando ainda estava grávida de Jesus! ***“Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso, depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias.”*** (Lc 1, 51-53)

A água do seu ventre embalou o Libertador! A água de suas lágrimas encorajou as

gerações diante das dificuldades! E foi atendendo ao seu pedido que as águas da falta foram transformadas em vinho do amor abundante! A partir do seu sim, nossa sede de justiça e libertação foi saciada com **“rios de água viva que jorraram do seio de seu Filho Jesus!”** (cf Jo 7, 38)

As asas do Espírito a cobriram e Maria pode alçar os mais belos voos: o da contemplação, o do silêncio, o do serviço humilde, mas, sobretudo, o voo da entrega absoluta, o voo que adentra o mais profundo do ser, que encontra o sofrimento, mas que arremete ao céu pela força da fé, pela obediência, pela confiança.

A terra que Maria caminhou era a terra dos excluídos, dos marginalizados, era a terra dos pobres. Mas foi neste chão que ela marchou ao educar o seu Filho amado, neste chão ela O acompanhou, e aprendeu d'Ele a força para as batalhas da vida, o aprendizado cotidiano e recíproco entre mãe e Filho, criatura e Criador; e foi exatamente aí, no colo da mãe, que Deus se fez pobre, para nos ensinar a riqueza da essência da vida!

MAE: a purificação pelas águas, as asas da contemplação e o chão cotidiano! Navegar pelos mares da vida, sobrevoar as dores, na certeza de possuir o céu, e marchar para a vitória, empunhando a bandeira da esperan-

ça, na militância do dia-a-dia! O exército de Deus, sua força armada!

O mundo carece de mães como Maria! Das mães que se ponham de pé, diante da cruz, que se prontifiquem à luta revestida com a armadura de Deus: o cinto da verdade, a túnica da justiça, aos pés, o calçado do zelo com o Reino de Deus, que empunhe o escudo da fé, aos cabelos o adorno da salvação e às mãos a espada da Palavra de Deus! A mulher guerreira! ( cf Ef 6, 14-17) E, nem por isso, menos doce e delicada!

O mundo carece da mãe que saiba amar incondicionalmente e acolher desde o ventre, da mãe que educa para a missão e para os caminhos tanto tortuosos quanto felizes! Da mulher/mãe do silêncio frutífero, da mulher/mãe que se doa por amor! O mundo carece da mãe perfumada com odor das obras de misericórdia! Da mulher que se alegra na presença do Senhor e que é cheia de Graça!

O Senhor convoca seu exército e começa pela mãe! Aquela que ora e persevera na oração no momento de tribulação, daquela que se pudesse, assumir o lugar de seu filho para poupar-lhe a dor, mas que o fortalece com sua presença confortante e reconfortante no olhar da coragem, no empenho da cumplicidade, uma vez que o sofrimento do Filho dói na mãe! Transpassa-lhe a alma!

Aprender de Maria a ser soldado do Amor é o nosso desafio. Combater com as armas da humildade, da simplicidade e da abnegação. Enfrentar os medos e dúvidas na meditação diária da Lei do Senhor. Favorecer o nascimento do Reino entre nós. E, permanecer de pé, sempre!

**“O mundo carece da mãe que saiba amar incondicionalmente e acolher desde o ventre, da mãe que educa para a missão e para os caminhos tanto tortuosos quanto felizes”**



**Cristiana Paiva**

Psicanalista Clínica e professora de Teologia.



# QUAL O SENTIDO DA VELA NA RELIGIÃO CATÓLICA?

Imagem: www.br.freepik.com/

O importante, não é a vela. Pode ser um candelabro, uma lamparina, uma tocha. O que vale é a luz. Essa luz simboliza a fé que ilumina as trevas da vida sem sentido.

Na Criação, quando imperavam as trevas, Deus criou a luz. Com a luz, surgiram condições para tudo o mais se desenvolver. No Novo Testamento, a luz é CRISTO que ilumina toda pessoa e seu caminho.

Luz é fé em Jesus Cristo. Para lembrar essa fé em Cristo, usamos a vela do Batismo. Quantos ainda conservam a vela do Batismo para a cerimônia de renovação das promessas do Batismo, na 1ª Comunhão.

Coloca-se vela na mão do moribundo para significar que a fé em Cristo vai iluminar sua última viagem.

O grande momento da vela, na Liturgia, é a noite da Vigília Pascal em que se acende o CÍRIO PASCAL, símbolo de Cristo Ressuscitado que afasta as trevas e ilumina a caminhada do povo ressuscitado com ele. O povo acende sua vela na grande vela pascal, recordando que, de Cristo, pela fé, recebemos luz para os caminhos da vida. Com este mesmo

significado, no Batismo a vela que se entrega ao batizando é acesa diretamente no Círio Pascal.

A vela só tem significado acesa, porque, quem acende uma vela está proclamando: "EU CREIO EM JESUS CRISTO RESSUSCITADO!" Cristo, ele próprio afirmou: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não anda em trevas." (Jô 8,12). Viver na luz é viver na fé, em comunhão com Cristo e com os irmãos.

Assim seremos, com Cristo, luz para os outros, como ele próprio afirmou: "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14).

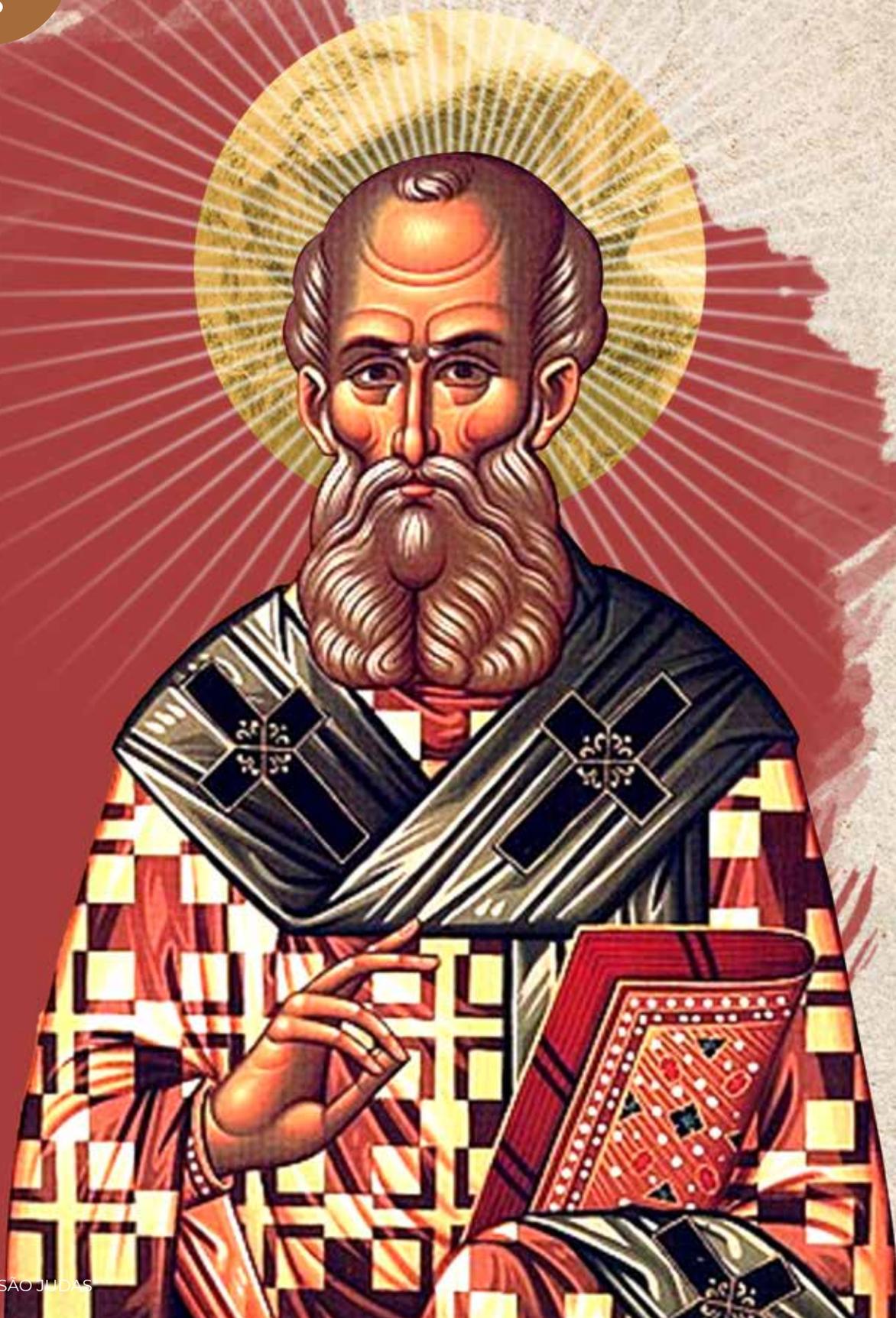
A vela acesa que se consome aos poucos, é símbolo da pessoa que consome sua vida para servir iluminando: a pessoa iluminada se gasta iluminando. Neste sentido também se pode considerar que a pessoa use a vela com o seu tamanho.



**Pe. Augusto César Pereira,scj**  
Autor do Devocionário São Judas Tadeu



## A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



# Santo Atanásio, mestre na fé

Há santos que são conhecidíssimos, que são populares. Têm devotos por toda a parte, são padroeiros de cidades e países, e seu nome é dado a crianças no dia do batismo. Há outros santos que são pouco conhecidos, uma vez que viveram em épocas remotas ou em países distantes; mas são santos que deixaram marcas importantes na vida da Igreja. Neste mês de maio, trago para o seu conhecimento um santo assim: Santo Atanásio, cuja memória é celebrada no dia 2.

Atanásio nasceu em Alexandria, no Egito, no ano de 296. Quando tinha apenas 29 anos, sendo tão somente diácono, foi participar, como assessor de seu bispo, em uma importantíssima reunião da Igreja: o 1º Concílio de Niceia (325). O motivo que levou à convocação desse Concílio era muito sério: uma heresia, a dos arianos, penetrava pouco a pouco por toda a parte. Segundo seu mentor principal (Ário), Jesus não era da mesma substância do Pai; não era verdadeiramente Deus; não era verdadeiramente o salvador da humanidade. Se Jesus não era Deus, não havia a Santíssima Trindade. Vê-se, assim, que eram os fundamentos da fé cristã que estavam sendo postos em questão.

No citado Concílio, Atanásio insistiu que, ao contrário do que defendiam os arianos, o Filho é da mesma substância do Pai; é Deus ele mesmo; é o nosso Redentor. Foi essa doutrina que, sob a inspiração do Espírito Santo, foi aprovada como verdadeira. Assim, quando hoje rezamos o Credo Niceno-Constantinopolitano, e proclama-

mos que Jesus Cristo é “Filho Unigênito de Deus”, “Deus de Deus”, “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”, “consustancial ao Pai” etc., nem imaginamos quanto é grande nossa dívida com o combativo bispo Atanásio, que defendeu suas ideias com a lucidez da doutrina cristã e com seus vastos conhecimentos da Sagrada Escritura.

Atanásio foi combativo, porque passou o resto de sua vida enfrentando a ira e os ataques dos arianos, que o caluniavam e continuamente queriam matá-lo. Eleito Bispo de Alexandria, quando tinha apenas 31 anos, governou aquela importante diocese ao longo de 46 anos. Seu episcopado não pode ser chamado de calmo: por causa das perseguições dos inimigos, ele precisou fugir de sua diocese em cinco oportunidades. Nessas ocasiões, ele se refugiava no deserto, onde se encontrava com monges e, especialmente, com Santo Antão, intitulado “o Pai de todos os Monges”.

Santo Atanásio recebeu o raro título de “Doutor da Igreja” (até hoje, na história da Igreja, somente 37 foram destacados com essa distinção). Por tudo isso, no dia 2 de maio, agradeça a Deus por este irmão e mestre na fé - irmão a quem tanto devemos!



**Dom Murilo S.R. Krieger, scj**  
Arcebispo Emérito de São Salvador



# Campanha 25 Toneladas

Indo de encontro com o tema da Campanha da Fraternidade que a Igreja propôs aos cristãos católicos neste ano, com o tema “Fraternidade e Fome” e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14, 16), a arrecadação de 25 toneladas de alimento não perecível é o gesto concreto de fraternidade proposto no Santuário São Judas Tadeu, neste ano em que celebra 25 anos enquanto Santuário.

A fome material não é só um desafio humano e social, mas também eclesial. A fome é um sinal de injustiça e falta de caridade, afeta sempre os mais necessitados e excluídos. Somos chamados a abrir cada vez mais nosso coração e nossas mãos para que, entre nós, não haja mais quem passe fome. Todos têm o direito de viver dignamente. E uma alternativa a este problema

é o que diz Jesus: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Sempre, partir e repartir o pão: gesto de misericórdia e de amor.

O serviço da caridade iniciou praticamente com este Santuário. E foi sendo organizado gradativamente até ultrapassar, por exemplo, a quantia de mil cestas básicas distribuídas cada mês, gratuitamente, às famílias pobres cadastradas. Esse trabalho tem se desenvolvido muito no correr dos anos. Hoje, a Obra Social São Judas Tadeu conta com profissionais qualificados, alguns voluntários e outros funcionários, que se dedicam ao serviço da caridade organizada.

Na Obra Social São Judas Tadeu, localizada na Av. Piassanguaba, 3061, são realizados atendimento ao público, com triagem dos casos e atendimentos às pessoas que

passam por dificuldades e precisam de ajuda no suprimento de suas necessidades básicas, orientação ou de encaminhamento para outros recursos da comunidade.

Na própria Obra Social do Santuário há o fornecimento de cestas básicas para assistidos que vêm à porta ou de comunidades próximas, munidos de documentos, e também atende instituições, que repassam para a comunidade local. Os alimentos, antes da montagem das cestas padrão OS-SJT, são revisados por um setor de controle de qualidade.

Nossa gratidão é a de toda a Igreja aos que trabalham contra a fome em nossa comunidade: os doadores de alimentos, de cestas básicas, os que contribuem com a Obra Social, com a Missão de Rua, com os Vicentinos, com as comunidades e associações que se preocupam com os mais pobres. Gratidão aos que tem e ajudam a criar a consciência de que “se você não passa fome, é parte da solução”. Estão cumprindo o mandato de Jesus, “dai-lhes vós mesmos de comer!”

**Colabore, individualmente ou mobilizando sua pastoral, serviço, grupo ou movimento, trazendo ao Santuário alimentos não perecíveis, que serão encaminhados pela Obra Social aos que precisam, nesta campanha do Ano Jubilar. Vamos trabalhar juntos para que, até o dia 18 de novembro de 2023, consigamos, unidos enquanto comunidade cristã, alcançar a meta de 25 toneladas de alimentos arrecadados e distribuídos.**

Com alegria, vamos continuar vivendo o Ano Jubilar do Santuário São Judas Tadeu, Casa de Devoção, templo de oração, lugar de peregrinação e fé, mas também de caridade. Que o Santuário continue forte em sua missão de favorecer a busca do perdão e da paz, a conversão do coração, que é fonte de comunhão com Deus e com os irmãos. E nos auxilie sempre a Virgem Maria e a fiel intercessão do Apóstolo e Mártir, São Judas Tadeu!

Departamento de Comunicação do  
Santuário São Judas Tadeu

## CONTRIBUA COM AS NOVAS OBRAS!

Para que novos projetos de obras sejam executados, a colaboração dos fiéis devotos e paroquianos é fundamental. Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados **“Santuário sempre em construção”** para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**



FAÇA UMA DOAÇÃO DE QUALQUER VALOR VIA PIX COM O QR CODE.



PIX CNPJ:  
63.089.825/0115-02

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco  
Agência 2818-5  
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal  
Operação 003  
Agência 3103  
Conta Corrente 00800054-1



Santander  
Agência 3706  
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para **santuاريو@saojudas.org.br** ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família, entre em contato: **Whatsapp (11) 9 9204 8222. E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br**



### A QUESTÃO CONTEMPORÂNEA DO ABORTO E OS DESAFIOS À

# Vida Cristã



#### **Uma reflexão teológico-pastoral sobre o comportamento do sujeito cristão perante o aborto**

De antemão, precisamos deixar claro que a missão do cristão é amar, e não condenar. Isso porque é muito fácil condenar os outros e esquecer que somos pecadores. Discutir a questão do aborto sob outra perspectiva é uma forma de ir além daquilo que já sabemos e que está na grande mídia. O aborto é uma questão complexa e delicada, que precisa ser enxergada muito além do viés do pecado. Por isso, convido

você leitor, se nunca leu algo sobre o aborto sob a perspectiva católica, a buscar no seu Catecismo da Igreja Católica (CIC) os números 2270-2275 para se inteirar do que a Igreja ensina sobre o aborto.

O aborto é entendido como a interrupção da gravidez quando o feto ainda não é viável, isto é, não pode subsistir fora do útero materno. Pode ser classificado em espontâneo: A interrupção da gravidez acontece por causas naturais sem a livre intervenção humana. Cujas causas normalmente é a má formação do próprio embrião (estudos mostram que ocorrem de 10

a 15% de abortos de todas as concepções). Ou provocado: É realizado pela livre intervenção da pessoa humana. Deve haver um ato positivo, isto é, uma ação para que ele aconteça. As razões que provocam o aborto são normalmente chamadas de indicações (COELHO, M. M., O que a Igreja ensina sobre, p. 17).

Quando o aborto é provocado, existem duas formas de colaboração: formal, com colaboração direta e intencional. Ela é imoral e ilícita. É feita por médicos, familiares, parentes, namorados, esposos, legisladores, advogados etc. que realizam, que agem diretamente, incentivam, apoiam o aborto ou induzem a ele. E material: colaboração indireta e não-intencional. São ilícitas as atividades que não têm outra finalidade do que preparar as condições para o aborto: cirurgiões ajudantes, médicos assistentes, ginecologistas presentes na execução, anestesistas, juiz tutelar em caso de menores ou deficientes mentais etc. (p. 18).

Interessante notar como a seção sobre o aborto no Catecismo foi colocada na parte sobre “A Vida em Cristo”, associada ao quinto mandamento “Não matarás” (Ex 20, 13). Desta maneira, precisamos ter em nosso horizonte que “a vida humana é sagrada porque desde sua origem ela encerra a ação criadora de Deus e permanece para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. Só Deus é o dono da vida, do começo ao fim; ninguém, em nenhuma circunstância, pode reivindicar para si o direito de destruir diretamente um ser humano inocente” (Cf. CIC, 2258).

Nosso Mestre Jesus foi o grande promotor e defensor da vida. No início de sua missão pública, já deixou claro, ao fazer o mapeamento do porquê veio a este mundo, estava muito explícita a sua defesa pela vida. Inclusive em um dos momentos em que se esquivava de apedrejamento, ele para no meio do caminho para restituir à vista a um cego de nascença (Jo 9, 1-10).

Que o aborto é uma maldade moral e um atentado à vida, nós católicos já sabemos. Este ensinamento acerca da preservação da vida do embrião, orientação an-

tiga, desde os primórdios do cristianismo como indica a Didaché (escrito do século I que trata do catecismo cristão) permanece inalterado, ou seja, não mudou. Queremos neste artigo, adotar uma postura teológico-pastoral, e por mais que queiramos entender o problema por meio de uma perspectiva moral, para se emitir um juízo ético, precisamos ter em conta outros aspectos do problema.

A humanidade atravessa uma grande crise, ela assiste ao advento de inúmeros dilemas que por sua vez, caracterizam a era pós-moderna: a fragmentação da vida humana, a valorização de uma moral hedonista, a ascensão do niilismo e com ele a ausência de valores e de sentido para a vida, e dentre as diversas peculiaridades, ainda é possível ver como um forte ideal o individualismo sem precedentes.

É possível observar que na cultura pós-moderna surge um imperativo: o direito ao prazer. Este direito é ancorado na “liberdade dos costumes” nascido com a Revolução Sexual de 1968, e tem como pilar sustentador, a transgressão da moral tradicional e a suspensão dos tabus que regiam a sociedade (Conf. ALMEIDA, A. L. B., A tirania do prazer e do corpo fragmentado em questão, p. 47). Sendo assim, o nosso mundo observou algo nefasto, de modo que se admitiu uma dissociação entre o direito ao exercício do sexo e a exigência da procriação (Conf. VIDAL, M., Moral de atitudes II: Ética da pessoa, p. 246). Assomado a isso, observamos hoje e acompanhamos com pesar, uma sexualização infantil muito precoce, haja vista tantas exposições nas redes sociais. O fato é que, tanto adultos quanto crianças, somos atingidos por uma alta erotização por todos os meios.

Diante dessa condição cultural muito intensa, Zygmunt Bauman surge como uma voz questionadora da atual conjuntura e afirma que vivemos numa época de um erotismo “sem amarras”, solto, sem rédeas, ou seja, na pós-modernidade, o erotismo é livre para entrar e sair de qualquer associação por conveniência, mas também é uma presa fácil para forças ansiosas por explorar

seus poderes sedutores (Conf. BAUMAN, Z., *A sociedade individualizada*, p. 279). Também podemos afirmar que inclusive a moda e a publicidade têm como missão a erotização do nosso cotidiano.

Acontece que, uma coisa é o prazer como componente de uma vida, outra coisa é o prazer isolado, como se tivesse razão de ser em si mesmo. Nesta última condição o prazer absolutizado acaba se transformando num tirano, que escraviza as outras pessoas e acaba por escravizar o próprio sujeito do prazer. Toda esta situação traz consigo uma nova forma de prazer, que acaba realizando uma “objetificação” do outro. O imediatismo para se começar uma relação, tem a mesma duração e rapidez para o seu término. E o produto deste frenético modo de vida é uma busca incessante por sexo “fast-food”, que na contemporaneidade é até amparado por aplicativos que sustentam esse fim.

É neste contexto de crise que precisamos pensar numa possível avaliação moral do aborto. Dados inéditos, que serão publicados na Pesquisa Nacional de Aborto – Brasil, revelam que em 2021 o número de mulheres que admitiu ter realizado o procedimento caiu em relação a 2010: são 10% das brasileiras, ante 15% da década passada. O trabalho também identifica que em 52% das vezes, o aborto ocorreu quando a mulher tinha menos de 19 anos. O perfil da mulher que faz aborto no Brasil é o perfil da mulher comum, geralmente se faz aborto muito jovem, e quando responde à pesquisa já tem filhos, ela professa alguma religião, está em todas as classes sociais, em todas as cores e regiões do país. Há uma concentração nas mulheres mais jovens e uma em cada duas mulheres que faz aborto no Brasil fez muito jovem e vive em condições muito precárias. Vale ainda salientar que três casos permitidos no Brasil: 1) quando a gravidez de risco à vida da gestante; 2) gravidez resultante de violência sexual; e 3) anencefalia fetal.

Diante da complexidade deste profundo drama humano, gostaríamos de levar a nossa reflexão para um caso concreto e analisarmos a situação conforme a perspectiva cristã e o nosso comportamento diante deste dilema.

No Recife, em 2020, uma menina de 10

anos de idade, há alguns anos vinha sendo abusada pelo tio. Foi internada para interromper a gravidez. Ela precisou viajar do Espírito Santo até Pernambuco para fazer este processo. Ao chegar ao hospital foi recebida com gritos como: “assassina!”. Algumas pessoas dizem condenar o pecado e não o pecador. Mas como pode existir o pecado sem pecador? Malabarismos mentais que se sucedem sem reflexão só causando confusão e descrédito.

Somos e devemos ser contra o aborto, está na raiz do nosso cristianismo sermos defensores da vida, mas precisamos ser autênticos. Não são atitudes fundamentalistas e desprovidas de misericórdia que vão transformar realidades tão delicadas quanto a questão do aborto. Precisamos defender a vida em TODAS as circunstâncias. Quando somos cooperadores do sistema de pobreza e miséria que se alastra pelo nosso país, não estamos defendendo a vida. Quando entramos em esquemas de corrupção para desvio de dinheiro público da saúde ou merenda escolar, não estamos defendendo a vida. Quando não estendemos a mão aos pobres, muitas vezes fingindo que são invisíveis, não estamos defendendo a vida.

Em Jo 8, 1-11 vemos que Jesus confunde os acusadores e perdoa a adúltera. Nenhuma condenação a teria mudado, mas o amor misericordioso a converte. “A lei foi dada por intermédio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Jo 1,17) Em vários episódios do Evangelho, vemos que Cristo não nega a lei, porém supera-lhe os inevitáveis limites. A lei julga somente os atos, não as pessoas. Jesus, ao contrário, acolhe os pecadores e sabe que, para além do estado de justiça legal ou de pecado, pode realizar-se um diálogo com Deus na pura fé. Os acusadores têm uma posição inteiramente oposta. De sua declaração emerge a mentalidade legalista, desprovida de piedade e humanidade, e é evidente a intenção de acusar os outros.

A grande motivação para contribuir com este artigo para a revista, surgiu da sensibilidade pastoral. Muito mais do que nos apegarmos aos números, ou cairmos nas discussões de se o aborto é uma questão de saúde pública ou de moralização, precisamos fazer como Jesus, olhar não ape-

nas os atos, mas as pessoas. Por trás de um aborto, quase nunca há um coração sossegado e uma mente tranquila. Pela experiência pastoral, de ouvir e aconselhar tantas mulheres, é preciso olhar as pessoas e os seus condicionamentos: inúmeras pessoas idosas, por exemplo, abortaram quando jovens, foi uma situação pontual de medo da família, falta de condições, obrigadas pelos namorados, noivos, maridos etc. Porém, estas mesmas pessoas, não se fecharam à geração da vida.

Como cristãos somos chamados a amar e não a julgar. Muitas pessoas são capazes de atirar pedras na prostituta ou na criança estuprada, de responsabilizá-la por ações abortivas, mas são incapazes de reconhecer a profundidade de sua dor, os rasgos em seu corpo, as marcas indeléveis em suas emoções, a condição precária de sua vida. Somente a misericórdia de Deus pode mudar alguém, e não as penas e julgamentos. Como já nos alertara o Papa Francisco, todo pecado pode ser perdoado. A vida precisa ser valorizada e defendida, mas Deus não precisa que guerreiem em nome dele. E geralmente, as pessoas carregam este peso pelo resto da vida, esta já é uma grande penitência que se carrega.

O valor da vida humana, que está na base de todo juízo moral sobre o aborto, deve ser formulado em termos de “humanização”. A exigência de “humanizar” ao máximo toda vida humana deve estar na base. Em primeiro lugar, precisamos afirmar que toda a vida humana tem valor. Dito isto, o juízo moral sobre o aborto é ao mesmo tempo uma afirmação da igualdade valorativa de todo ser humano. A dimensão absoluta de todo homem confere à pessoa o caráter de inalienabilidade e de transcendência diante de toda possível redução a uma “coisa” ou a um “instrumento”.

A moral do aborto implica um projeto de ação para que a exigência da humanização não seja frustrada. Neste sentido, tudo o que supõe uma elevação no nível da fecundidade é ao mesmo tempo uma ajuda no programa ético frente ao aborto. É necessário também que a moral da comunidade humana, e concretamente a moral da comunidade cristã, mantenha uma posição de coerência com relação ao respeito devido à vida humana. Não se pode emitir

um julgamento negativo sobre o aborto e justificar ao mesmo tempo ações que atentam contra a própria vida humana: guerras, etc.( VIDAL, M., Moral de atitudes II: Ética da pessoa, p. 263-264).

Enfim, os cristãos são chamados a lutar e a preservar a vida. A vida tem um valor fundamental e inalienável. Ela é sagrada e deve ser respeitada desde a fecundação até a morte. Ela é um dom precioso dado por Deus e só ele tem direito de tomá-la de volta. Portanto, o aborto provocado é um atentado contra a vida e deve ser combatido, assim, como deve ser combatido o estupro, os maus tratos, as violências domésticas, a pena de morte, a tortura, que por sua vez, colocam em causa a integridade física das pessoas. Sendo assim, se você fez um aborto, procure a confissão, em muitos casos, o auxílio profissional de um psicólogo também poderá ajudar na cura de possíveis traumas, e como costume aconselhar nas confissões, em muitos casos, ajudar crianças carentes que vivem em condições de dignidade ínfima pode ser uma boa forma de ressignificar esta dolorida situação. Em suma, faz-se necessária uma sólida educação sexual e uma autêntica e equilibrada formação da consciência cristã, para que nenhuma menina ou mulher precise fazer aborto em nosso país.

#### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, A. L. B. A tirania do prazer e do corpo fragmentado em questão: uma proposta ético-educativa num contexto pós-moderno. São Gonçalo dos Campos: Editora Tenda do Livro, 2019.
- BAUMAN, Z. A sociedade individualizada. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MOSER, A. Corpo e sexualidade: do biológico ao virtual. Revista Eclesiástica Brasileira, v. 73, n. 289, p. 38-68, out. 2013.
- CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993.
- COELHO, Mário Marcelo. O que a Igreja ensina sobre... São Paulo: Editora Canção Nova, 2012.
- VIDAL, Marciano. Moral de Atitudes II: Ética da pessoa. Aparecida/SP: Santuário, 1988.



#### Pe. Rodrigo Victor de Souza Pereira,scj

Mestrando em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Pós-graduando em Formadores de Seminários e Casas de Formação na Faculdade Dehoniana. Especialista em Ética e Direitos Humanos pela Faculdade Vicentina (2021). Bacharel em Teologia pela Faculdade Dehoniana (2020). Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (2015). Membro do grupo de pesquisa PHAES do CNPq (Pessoa Humana, Antropologia, Ética e Sexualidade) da PUC-SP. Bolsista do PROSUC/CAPEs.



# *PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DA MISERICÓRDIA*

*(CF. LC 6, 36)*

Continuando a reflexão que estamos fazendo sobre a Igreja, vamos nos confrontar, neste mês, com uma palavra muito especial no vocabulário do Papa Francisco. Para descrever, ainda no início do seu pontificado, a sua visão da Igreja, ele deu ao seu primeiro livro o título: “A Igreja da Misericórdia”. Sim, podemos dizer, seguindo a inspiração do Santo Padre, que a Igreja é a casa da misericórdia: na Igreja, a misericórdia habita, manifesta-se em abundância; mas casa da misericórdia também no sentido de que a

misericórdia é a senhora da casa, a ordem suprema que guia as relações.

### **Mas sabemos mesmo o que é a misericórdia?**

O termo misericórdia deriva de dois termos latinos: *misereor*, “tenho piedade, compaixão”; e *cor*, “coração”. Seguindo a origem da palavra, somos levados a pensar que ser misericordioso significa ter um coração capaz de compaixão, de sentir pie-

dade. Não por acaso, alguns manuais de espiritualidade a definem como a “compaixão pela miséria do outro” (Špidlík). Essa interpretação, que é correta, é lida, porém, frequentemente de maneira limitada. Essa compaixão, exercitada por quem tem um coração misericordioso, não é um sentimento de dó, de pena, uma comiseração ou aflição gerada apenas pela condição e do outro. O coração misericordioso, capaz de compaixão, se dá conta da infelicidade, da dor, da necessidade, da miséria do outro de uma forma empática, e chega a participar, de certa forma, daquela situação alheia, percebendo-se unido àquilo que lhe está diante, como já observava São Paulo ao falar sobre a união na comunidade cristã: “Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele” (1Cor 12,26).

A misericórdia é, assim, uma forma de assemelhação, um tornar-se semelhante ao outro. E a Carta aos Hebreus dá testemunho dessa concepção ao referir sobre o sacerdócio de Cristo: “Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso” (Hb 2,17). A misericórdia não indica um mero sentimento distante, mas sim um modo de assemelhar-se ao outro, como Cristo se fez nosso semelhante para se tornar um sumo sacerdote misericordioso. Compreender isso não é fácil, sobretudo quando estamos acostumados a pensar na misericórdia como numa sensação de benevolência que quase chega a ser desagradável, pois, diante do coração misericordioso se encontra uma certa aflição.

Para entender melhor, então, o que é a misericórdia no sentido bíblico, ajuda-nos a passagem para a língua hebraica. Dois são os termos bíblicos que, comumente, são traduzidos como “misericórdia”: o termo rahamin e o termo hesed. Rahamin é uma palavra no plural que se refere ao ventre materno e evoca, assim, o amor de uma mãe, o lugar onde ela gera um semelhante. São as vísceras, ali onde, por vezes, sentimos uma dor provocada por uma grande tristeza; mas também é o local da concepção, do amor. Hesed, por sua vez, indica uma atitude que deve ser as-

sumida por pessoas unidas por uma relação estreita, muito próxima. Há quem a traduza como solidariedade, bondade; e também como misericórdia e amor (por exemplo, na Profecia de Oseias, o amor entre Oseias e a esposa infiel que o abandonou e também o amor entre Deus e Israel).

Quando dizemos que Deus é misericordioso, confessamos a fé no seu amoroso ato criador: Ele nos fez à sua imagem e semelhança e, em virtude da relação estreitíssima que Ele quis estabelecer conosco, as suas vísceras maternas se movem diante das nossas mazelas. Em Cristo, Ele se fez novamente semelhante a nós – menos no pecado, na rebeldia, no desvio do alvo. Ele se fez semelhante através da sua misericórdia, inclinando-se diante das nossas misérias: de fato, esse é o significado concreto de ter piedade, em hebraico, hanan, “abaixar gratuitamente o olhar” (cf. Sl 50,3).

Sede misericordiosos como Vosso Pai é misericordioso é um convite a reconhecermos as relações que nos unem uns aos outros. Todos somos membros do mesmo Corpo, filhos e filhas do mesmo Pai, sujeitos à mesma condição de vulnerabilidade. E, se o nosso Pai Celestial se deixa mover de amor diante da nossa rebeldia e das respectivas consequências, também nós precisamos abrir os olhos e incliná-los, reconhecer que a miséria do outro é também a minha miséria. Nesse sentido é que se diz que a justiça e a misericórdia não são duas coisas essencialmente distintas, pois dar ao outro o que lhe é devido significa sempre agir com misericórdia.

Que São Judas Tadeu, modelo no seguimento de Cristo e nosso intercessor, nos inspire a viver a misericórdia, que nos faz semelhantes uns aos outros, aos santos e a Cristo.



### **Diácono Dilson Daldoce Jr.**

É diácono na Arquidiocese de Freiburg - Alemanha; doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft; e atua pastoralmente em Rheinfelden, Alemanha.





## DELÍCIAS DE SÃO JUDAS



### ENROLADINHO DE SALSICHA

**RENDIMENTO: 16 UNIDADES**  
**TEMPO DE PREPARO : 30 – 40 MINUTOS**

#### Ingredientes

Água (1/2 xícara) - 120 ml  
Leite (1 xícara) - 240 ml  
Açúcar (2 colheres de sopa) - 30 gr  
Tempero completo (1 colher de chá) - 5 gr  
Óleo (1/4 xícara) - 60 ml  
Ovo - 1  
Fermento biológico seco - 5 gr  
Farinha de trigo - 500 gr  
Salsichas - 8

#### Modo de Preparo:

· Em uma travessa coloque a água morna, o fermento biológico seco, o açúcar e mexa bem. Acrescente a farinha de trigo, o leite, o tempero completo e o óleo e misture mais, em seguida sove a massa até ela ficar lisa e homogênea. Deixe a massa descansar por 10 minutos.

· Divida a massa ao meio e abra as metades com um rolo para massas. Corte as salsichas pela metade e enrole cada metade com um pouco de massa até cobrir todas as salsichas.

· Transfira os enroladinhos de salsicha para uma assadeira untada com óleo, pincele os salgados com a gema e jogue um pouco de gergelim e orégano por cima a gosto. Transfira para o forno pré-aquecido a 180° por aproximadamente 30 minutos e os enroladinhos de salsicha assados estão prontos.

*Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara, by Chef Sergio Pedrosa Junior*

**INSTITUTO**  
**Gourmet**  
UNIDADE JABAQUARA



## 30 DIAS CAMINHANDO NAS VIRTUDES DE MARIA

A autora, Stela Maria Moraes, apresenta um itinerário de oração, meditando as belas virtudes de Nossa Senhora, Mãe de Jesus, que todo cristão poderá imitar. Da Editora Ave Maria, este livro está à venda na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

**Mais informações pelo tel** (11) 2275-0724.

**WhatsApp:** (11) 99338-0758. 

**E-mail:** [contato@lojasaojudastadeu.com](mailto:contato@lojasaojudastadeu.com).

**Site:** [www.lojasaojudastadeu.com](http://www.lojasaojudastadeu.com)



imagrm.www.cathopc.com/

# MARIA.

## A MULHER PERFEITA

***Falar de Maria no mês a ela dedicado é uma função gratificante. Afinal, ela foi a “escolhida” de Deus para ser a mãe do Salvador – uma honra inominável***

Mas é preciso que se saiba a situação das mulheres na época em que viveu Maria, especialmente na sua infância e juventude.

O que dela sabemos, muito vem do Evangelho Apócrifo de Thiago, mas também de outros escritos da época, ou mesmo anteriores. Os nomes de seus pais, Joaquim e Ana, são do evangelho citado acima. E sabemos que ela serviu no Templo desde a mais tenra infância. É claro que nesse serviço deve ter aprendido muitas coisas e deve ter ouvido a repetição das orações tradicionais masculinas.

O teólogo Alberto Maggi nos diz sobre a condição de inferioridade da mulher, na época de Maria e mesmo posteriormente, nos contando sobre a tradicional e obrigatória oração masculina diária: “O homem é obrigado a oferecer a Deus três bênçãos

*ao dia: porque me fizeste hebreu; porque não me fizeste mulher; porque não me fizeste campônio”. Daí já se pode notar o grande preconceito: “a mulher resignada, contentava-se em agradecer a Deus por tê-la criado segundo Sua vontade.”*

A Bíblia, escrita por homens, naturalmente, apresenta no livro de Provérbios 31, como seria a mulher perfeita:

- 
- 10Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.
  - 11Seu marido tem plena confiança nela e nunca lhe falta coisa alguma.
  - 12Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal, todos os dias da sua vida.
  - 13Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos.
  - 14Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões.
  - 15Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa e dá tarefas às suas servas.
  - 16Ela avalia um campo e o compra;

com o que ganha planta uma vinha.  
17Entrega-se com vontade ao seu trabalho;  
seus braços são fortes e vigorosos.  
18Administra bem o seu comércio lucrativo,  
e a sua lâmpada fica acesa durante a noite.  
19Nas mãos segura o fuso  
e com os dedos pega a roca.  
20Acolhe os necessitados  
e estende as mãos aos pobres.  
21Não teme por seus familiares quando  
chega a neve,  
pois todos eles vestem agasalhos.  
22Faz cobertas para a sua cama;  
veste-se de linho fino e de púrpura.  
23Seu marido é respeitado  
na porta da cidade,  
onde toma assento  
entre as autoridades da sua terra.

24Ela faz vestes de linho e as vende,  
e fornece cintos aos comerciantes.  
25Reveste-se de força e dignidade;  
sorri diante do futuro.  
26Fala com sabedoria  
e ensina com amor.  
27Cuida dos negócios de sua casa  
e não dá lugar à preguiça.  
28Seus filhos se levantam e a elogiam;  
seu marido também a elogia, dizendo:  
29" Muitas mulheres são exemplares,  
mas você a todas supera".  
30A beleza é enganosa,  
e a formosura é passageira;  
mas a mulher que teme o Senhor  
será elogiada.  
31Que ela receba a recompensa mereci-  
da, e as suas obras sejam elogiadas  
à porta da cidade.

É claro que Maria se encaixava perfeita-  
mente nessa descrição, além de trazer con-  
sigo muitos dos ensinamentos que ouvira  
no período que passou no templo. Basta  
conferir os versos do Magnificat (Lc 1,46 ss)  
com a linda oração feita pela mãe do pro-  
feta Samuel à porta do mesmo templo (I  
Samuel 2, 1ss).

Maria, como era de se esperar, por sua ín-  
dole, tornou-se a pérola preciosa de sua fa-  
mília. Nesta família, ela convivia com Alfeu  
(ou Cléofas) irmão de São José e sua esposa,  
Maria de Cléofas, parente próxima (prima-ir-  
mã) de Nossa Senhora. Seus filhos também  
conviviam entre si: Judas Tadeu, Tiago, José,  
Simão e Maria Salomé, conheciam e convi-  
viam com Jesus, desde crianças.

Judas Tadeu e Tiago foram chamados  
para serem apóstolos de Jesus. Tiago, o pri-  
meiro bispo de Jerusalém, foi sucedido por  
Simão, outro irmão de Judas Tadeu. Maria  
Salomé, irmã de Judas Tadeu foi mãe de  
Tiago menor e João, o Evangelista.

Quantos santos numa só família, não é?  
Podemos imaginar que essa foi a razão  
para São Marcos, no seu Evangelho (Mc  
6,3), por conhecer essa convivência frater-  
na, chamar Judas Tadeu e seus irmãos de

"irmãos de Jesus".

Alguns apócrifos, citam Judas Tadeu  
como uma das pessoas a quem Jesus  
Ressuscitado apareceu, no caminho de  
Emaús. Eusébio de Cesareia, pai da histó-  
ria da Igreja, se refere a ele como sendo o  
noivo das Bodas de Caná. Embora não seja  
possível confirmar tal afirmação, ele, de  
fato, nasceu em Caná da Galileia. Coube  
a este valoroso intercessor evangelizar Is-  
rael, Arábia, Síria, Armênia, Mesopotâmia  
e Pérsia. Assim, vamos compreendendo  
quão valoroso foi esse apóstolo São Judas  
Tadeu e podemos entender também, ou  
presumir, que Maria, como tia dele, na fes-  
ta de seu casamento, intercedeu quando  
percebeu que o vinho estava acabando  
(Jo 2,1-11). Afinal, festa sem vinho é festa  
sem alegria, e onde estão Jesus e Maria a  
alegria nunca faltará. Basta seguir o que  
nos ensina MARIA: **"FAZEI TUDO O QUE  
ELE VOS DISSER."**



**Annete Santis Martos Garcia**

Agente de pastoral do Santuário São Judas Tadeu



# O QUE É O “ECCE ANCILLA”?

A devoção ao Coração de Jesus, em suas várias expressões, apontam para a Misericórdia do Pai através do Filho, pelo Espírito Santo. O fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, Pe. Dehon, amadureceu a devoção ao Coração de Jesus reconhecendo que Cristo se faz sofredor também no sofrimento dos seus irmãos. A missão dos padres e irmãos dehonianos é se unirem ao Coração de Jesus em sua entrega ao mundo. Por isso, um dehoniano é chamado a ser “Profeta do Amor e Ministro da Reconciliação” promovendo a transformação nas almas e na sociedade orientado pelo Evangelho. As palavras que são sinais dessa entrega e dedicação a Deus são “Ecce Venio” - eis que venho - (Hb 10, 7) e **“Ecce ancilla” - eis a serva do Senhor - (Lc 1,38).**

Padre Dehon pedia aos seus sacerdotes que fossem “Oblatos”, isto é “sacerdotes e vítimas”, que fizessem do “Ecce Venio” de Jesus e do “Ecce ancilla” de Maria o programa das suas vidas, o espírito que os animassem e os lançassem pelos caminhos do mundo como “profetas do amor e servidores da reconciliação”. “Nestas palavras – explica – encontram-se toda a nossa vocação, o nosso fim, o nosso dever, as nossas promessas”.

As expressões Ecce venio (Eis-me aqui, eu vim, ó Pai, para fazer a vossa vontade — Hb 10,7) e Ecce ancilla (Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra — Lc 1,38) ficaram consagradas no meio dos Dehonianos como expressão da atitude oblativa de Jesus e de Maria.

Profundamente cristocêntrica, a espiritualidade dehoniana participa no “estado” do

Ecce Venio de Cristo e no Ecce Ancilla de Maria, isto é, na disponibilidade amorosa de Jesus e de Maria para com Deus. Será o mesmo espírito que animará o Padre Dehon e o levará a emitir o voto de vítima, ou de oblação, ao fundar a Congregação, em 28 de junho de 1878.

Ao Ecce Venio de Jesus, o Fundador une o Ecce Ancilla de Maria: **“Nestas palavras: Ecce Venio... Ecce Ancilla... encerram-se toda a nossa vocação, a nossa finalidade, o nosso dever, as nossas promessas” (Cst. 6).** Esta atitude fundamental, expressa nas palavras Ecce Venio e Ecce Ancilla, está orientada para o amor e para a eliminação dos obstáculos ao amor, ou seja, para a reparação: “O Padre Dehon é muito sensível ao pecado... conhece os males da sociedade... espera que os seus religiosos sejam profetas do amor e servidores da reconciliação dos homens e do mundo em Cristo” (Cst. 4).

“Assim comprometidos com Cristo, para reparar o pecado e a falta de amor na Igreja e no mundo, prestarão com toda a sua vida, com as orações, trabalhos, sofrimentos e alegrias, o culto de amor e de reparação que o seu Coração deseja” (Cst. 7).



Fonte: “Em Frente on-line”, do Colégio Missionário dos Sacerdotes do Coração de Jesus, Dehonianos, de Portugal.



# MARIA, A PEQUENA

A notícia de que uma cidade brasileira, mais por interesse dos políticos do que dos religiosos, pretende erguer uma estátua para Maria maior do que a imagem do Cristo do Corcovado me fez refletir.

A maioria das imagens que retratam as manifestações da profetiza e mãe Maria são pequenas. Lourdes, Fátima, Guadalupe, Aparecida, Rocío, Nazaré e centenas de outras figurações da mesma mãe do Cristo são pequenas. Algumas não chegam a 30 centímetros. Não imagino Maria aprovando tal imagem dela, já que se proclamou a serva do Senhor (Lc 1,38) que olhou para a sua pequenez (Lc 1, 41). Não fez outra coisa que viver para apontar o Filho.

Os textos bíblicos não nos permitem imaginar Maria pedindo louvores. O fato de ela ter declarado que seria enaltecida por causa do seu Filho ( Lc 1,48 ) não nos autoriza a imaginar que ela saia por aí pedindo que a enalteçam. Nada seria mais estranho a Maria do que pedir que a louvem. Por esta razão, eu que acredito que existem verdadeiras aparições e verdadeiros videntes. Duvido e questiono de qualquer vidente ou revelado que venha com essa história de que Maria está pedindo para ser louvada. Minha Bíblia dá outra ideia de Maria.

Como lua, ela recebe sua luz do Sol que é Jesus e passa a luz de Jesus para nós. Agrade-me ver que, na maioria dos santuários marianos, Maria não disputa o lugar de Jesus, nem mesmo nas imagens. A primeira visão em Fátima é o enorme crucifixo da entrada do pátio. É preciso perguntar onde está a imagem dela. Em Guadalupe o que se vê é a enorme cruz no fundo. É preciso, outra vez, procurar o quadro de Maria. Em Aparecida, ela fica no fundo bem pequena. O que aparece é o grande altar onde está o Cristo. Em Belém do Pará , a imagenzinha de Nazaré é tão pequena que é preciso olhar de perto até achá-la.

Achei que devia fazer esta reflexão para os irmãos que inadvertidamente desviam a atenção para ela, quando ela queria toda a atenção para o seu Filho. Maria é cristocêntrica. Façamos o mesmo que ela! Ela é grande exatamente porque sempre soube o seu lugar no mistério do Cristo.



**Pe. Zezinho,scj**



### Olá devotinhos de São Judas Tadeu!

No 2º domingo do mês de maio comemoramos o “Dia das Mães” e este é também o mês dedicado a Maria ou o mês de Nossa Senhora, que é a mãe de Jesus.

É um mês cheio de amor de mãe!  
Vamos retribuir o carinho de nossas mães, levando a imagem de São Judinhas até a casa da mãezinha Maria?

Vamos ajudar São Judinhas a encontrar Nossa Senhora?



**Cristiane Adorno**

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

## VOCÊ AINDA NÃO ADQUIRIU OS PRODUTOS DO ANO JUBILAR? NÃO PERCA TEMPO!

Temos camisetas, capelinha, bíblia, caneca, chaveiro, necessaire e até o café São Judas. Você pode comprar através do site da Loja de artigos religiosos oficial do Santuário São Judas Tadeu ou presencialmente.

#anojubilar #saojudastadeu #casadedevocao



ARTIGOS RELIGIOSOS  
**SÃO JUDAS  
TADEU**

 [www.lojasaojudastadeu.com](http://www.lojasaojudastadeu.com)

 (11) 99338-0758

 @lojasaojudas